

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento,

Aula 8, Reino de Mateus e Distintivos

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Tudo bem, vamos em frente. Vamos começar com a oração e depois terminaremos olhando para Mateus, focando, examinamos, com um pouco de detalhe, um punhado de passagens, principalmente os capítulos 2, 3 e 4, retratando Jesus como o cumprimento de A história de Israel. Estamos examinando um pouco os capítulos 5 a 7, o primeiro bloco principal do ensino de Jesus, o bem conhecido Sermão da Montanha, e então passaremos por isso rapidamente e quero então resumir o que há de distintivo em Mateus.

Quais são alguns dos temas ou ideias que Mateus enfatiza e que os outros Evangelhos não o fazem, ou pelo menos não no mesmo grau que Mateus o faz? Como, o que há de distinto no retrato que Mateus faz de Jesus? Como Mateus apresenta Jesus em seus Evangelhos? O que ele enfatiza sobre ele? E então talvez passe para Mark também, embora você perceba em suas anotações de aula que tenho uma série de excursões. Há uma excursão que é uma espécie de trilha de coelho. Falaremos sobre isso em Mateus.

Quero falar um pouco sobre o tema do Reino de Deus, que foi o foco predominante do ensino de Jesus. Em todos os Evangelhos, quando Jesus começa a pregar, dizem que ele veio ensinando e pregando o Reino de Deus. O que isso significa? O que Jesus estava oferecendo quando veio pregar o Reino de Deus? Como os leitores e primeiros ouvintes teriam entendido isso? Num excursus, uma espécie de digressão, falaremos um pouco sobre o Reino de Deus.

Onde é que isso veio? Jesus não apenas inventou isso e pegou do nada. Na verdade, tem uma longa história por trás disso, que remonta ao Antigo Testamento. Então, veremos isso brevemente e, com sorte, poderemos passar para Mark também.

Tudo bem, vamos começar com uma oração e depois voltaremos ao Evangelho de Mateus. Pai, oro para que você guie nossa discussão e nosso pensamento sobre o Evangelho de Mateus e os outros livros do Novo Testamento que consideramos. Senhor, oro para que nos ajude a entendê-los mais claramente em seu contexto original e, portanto, sermos capazes de compreender como eles continuam a falar conosco hoje como sua palavra ao seu povo hoje. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Vimos o Sermão da Montanha em Mateus 5-7, no qual dissemos que uma das características distintivas de Mateus é que Mateus divide o seu Evangelho ou estrutura o seu Evangelho em torno de cinco discursos principais ou blocos de ensino de Jesus.

Voltaremos a isso em um momento. Um dos primeiros blocos de ensino e talvez o mais conhecido seja o Sermão da Montanha, que chamamos de Sermão da Montanha. Nós conversamos um pouco sobre o que Jesus estava fazendo nisso.

Um dos pontos de vista comuns do Sermão da Montanha é, e isso nos leva à última questão sobre a qual quero falar em relação ao Sermão, ou seja, devemos entender o Sermão em termos de lei versus graça? Isto é, muitas vezes, como cristãos, fazemos uma distinção nítida entre lei e exigência, isto é, obediência, algo que fazemos em oposição à graça de Deus. Isso é algo que Deus nos fornece ou nos dá. Então, o Sermão da Montanha é totalmente sobre a lei e totalmente desprovido da graça de Deus? Novamente, quando você lê o Sermão, você encontra esta lista de coisas que Jesus começa a nos dizer.

Você já ouviu o que foi dito, não mate, mas eu digo a você que se alguém odeia seu inimigo, você é culpado como se tivesse cometido um assassinato e isso continua e lhe dá comandos que se assemelham em alguns aspectos ao que se encontra no Antigo Testamento. Então, alguns responderam, bem, o Sermão da Montanha é realmente sobre a lei e tem muito pouco do evangelho do amor de Deus e da Sua graça e, portanto, as pessoas têm lutado sobre o que fazemos com o Sermão da Montanha que soa como um muito como se fosse uma exigência da lei, um pouco como a lei de Israel. E uma resposta é: bem, o Sermão da Montanha tem como objetivo principal nos mostrar que estamos aquém.

Portanto, a lei serve como uma medida para nos mostrar que não podemos estar à altura e, portanto, ela nos leva à graça de Deus. Portanto, a função principal do Sermão da Montanha é um indicador para nos apontar para a graça de Deus e para confiarmos em Cristo e na graça de Deus e não em nossa própria capacidade, porque a lei nos mostra que não podemos estar à altura e podemos não guardar. E assim, a lei não existe principalmente para nos mostrar o que Deus, para instruir os cristãos sobre como viver, mas destina-se a mostrar as nossas falhas e a nossa pecaminosidade e, portanto, apontar-nos para Jesus Cristo e lançar-nos à misericórdia de Deus e à Sua graça. .

No entanto, estou convencido de que esta é uma forma incorreta de ler o Sermão da Montanha. Sim, em certo sentido, em certo sentido, todas as Escrituras às vezes demonstram que falhamos e por conta própria e com nossos próprios recursos e nossos próprios esforços não podemos esperar estar à altura e precisamos confiar na graça de Deus e Sua capacitação para viver o tipo de vida que Ele deseja. Deus, como disse um teólogo bem conhecido do passado, Deus dá o que Ele exige.

Mas quando você lê o Sermão da Montanha, a primeira coisa a reconhecer é, falamos um pouco sobre isso com o contexto do sermão, é lembrar que o Sermão da Montanha vem dentro do contexto do ensino de Jesus sobre o reino. Isto é, o reino

de Deus, que veremos mais tarde, mas o reino ou reinado ou governo de Deus já é uma realidade presente na qual homens e mulheres podem entrar e participar e experimentar em responder a Jesus Cristo para que o Sermão no Monte, em primeiro lugar, pressupõe que o reino de Deus e o Seu governo chegaram. Então, isto é, estas instruções devem ser entendidas no contexto de, estas são instruções para aqueles que experimentaram o reinado de Deus e o governo de Deus respondendo a Jesus Cristo.

Isto é, eles experimentaram o poder transformador do reino de Deus e do Seu reinado nas suas vidas. A outra coisa, porém, é que, antes mesmo de Jesus começar a ordenar, se quisermos usar essa palavra e exigir um certo estilo de vida do povo de Deus, se você se lembrar, o Sermão da Montanha começa com uma série do que chamamos de Bem-aventuranças no capítulo 5. Então, Jesus, antes de começar, aqui está o que eu exijo do meu povo. Ele começa dizendo: bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos porque herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados. E há vários outros desses.

Mas o que quero focar é que é muito interessante que Jesus começasse desta forma. Antes mesmo de chegar aos mandamentos, por que Ele começaria dizendo: bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus? Bem-aventurados os que choram porque serão consolados.

Bem-aventurados aqueles que têm fome e sede de justiça. Por que Jesus começa assim? É importante entender que quando Mateus, ao registrar as palavras de Jesus, diz: bem-aventurados os pobres de espírito, a ideia de pobre de espírito é que alguém permanece espiritualmente empobrecido diante de Deus. Ou seja, é a imagem de alguém que está falido moral, ética e espiritualmente diante de Deus.

Eles não têm absolutamente nada para oferecer a Ele. Eles afirmam que alguém que é fisicamente pobre não tem absolutamente nenhum recurso no nível físico. Alguém que é espiritualmente pobre reconhece a falência dos seus próprios recursos diante de Deus.

E então é interessante, o próximo é, bem-aventurados os que choram. Agora, é importante entender isso à luz do contexto do Antigo Testamento. Se você puder se lembrar de alguns textos do Antigo Testamento, talvez alguns que você leu na aula de Antigo Testamento, qual era geralmente o contexto do luto no Antigo Testamento? Especialmente muitos dos profetas frequentemente apelavam ao povo de Deus para lamentar.

Por que? Em outras palavras, isso é apenas uma tristeza geral porque estou sendo perseguido ou apenas porque minha vida é, você sabe, eu olho em volta e a vida é terrível ou perdi entes queridos e então a vida simplesmente não parece justa, então eu luto e choro porque estou triste. É isso? No Antigo Testamento, qual era frequentemente o contexto do luto? Certo, a realização da separação de Deus. Você está exatamente certo.

E o que geralmente causava isso? O que? Dizer isso de novo? Ah, sim, a pecaminosidade de Israel. Então, de luto, você está exatamente certo. O luto foi a resposta à pecaminosidade e a consequente separação da presença de Deus.

Então, quando os profetas chamam Israel para chorar, é uma resposta de luto e arrependimento por causa do pecado. Então, o luto aqui não é apenas uma tristeza geral. O chamado ao luto aqui é um chamado ao arrependimento por causa do pecado.

E então, curiosamente, o próximo, aqueles que têm fome e sede de justiça serão saciados. Então, juntando tudo isso, o Sermão da Montanha pressupõe alguém que reconhece sua falência moral diante de Deus, que não tem recursos, quaisquer recursos espirituais. Eles choram pelo pecado e reconhecem a sua pecaminosidade e respondem com arrependimento e luto.

Mas então eles terão fome e sede de justiça e Deus os saciará. E então vem o Sermão da Montanha. Portanto, o Sermão da Montanha está longe de ser uma exigência ou uma lei imposta ao povo de Deus; destina-se simplesmente a mostrar que eles falham, embora possa fazer isso.

É mais do que apenas uma ética para a melhoria da sociedade. Em vez disso, é a ética que Cristo exige daqueles que experimentaram o poder transformador do reino de Deus. Para aqueles que entraram no reino de Deus nas suas vidas, o Sermão da Montanha demonstra o que se espera deles.

No entanto, ao mesmo tempo, é um lembrete de que aqueles que entraram no reino de Deus são aqueles que reconhecem que estão espiritualmente falidos, que não têm recursos por si próprios, que choram porque não pecam, mas têm fome e sede de a justiça que Jesus articula no Sermão da Montanha. E quando o fazem, Deus os preenche. Portanto, o Sermão da Montanha, mais uma vez, está longe de ser apenas uma exigência que se espera que cumpramos e mostremos que falhamos, mas, em vez disso, é uma exigência, mas uma exigência que Deus provê.

Deus fornece a capacidade de viver de acordo com essa demanda. O tipo de estilo de vida que se espera daqueles que pertencerão e entrarão no reino de Deus. E falaremos mais sobre o que queremos dizer com reino de Deus a seguir.

Então, quando você lê o Sermão da Montanha, não se trata de uma ética ideal que ninguém possa seguir. Não se destina apenas a mostrar-nos que estamos aquém, mas em vez disso, é o modelo de Deus de como o seu povo deve viver, que pertence ao seu reino. Mas pressupõe que aqueles que reconhecem a sua própria incapacidade e, em vez disso, têm fome e sede de justiça que só Deus pode proporcionar.

Tudo bem. Na verdade, quero pular para a próxima seção, que é a Grande Comissão. Falamos um pouco sobre isso no final de Mateus.

E como já disse, com a Grande Comissão, basicamente a Grande Comissão se ajusta ao resto de Mateus assim. Se tudo o que Mateus disse até agora sobre Jesus, se Jesus é de fato o Filho de Davi, e ele é de fato o Filho de Deus, o Messias e o Messias, e se o que Mateus disse sobre os gentios também é verdade, se Jesus veio como o Messias não apenas para os judeus, mas para os gentios, e então segue-se a Grande Comissão. Segue-se que Jesus então diria, portanto, vá fazer discípulos de todas as nações, não apenas de Israel, mas de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a não cumprir a lei de Moisés, mas tudo o que eu te ordenei.

Então agora, se tudo o que Mateus diz sobre Jesus está correto, então cabe aos seguidores de Jesus se engajarem nesta missão mundial que faz discípulos de todas as nações, que cumpre o que o próprio Jesus começou na terra, ou seja, apresentar-se como o Rei Messiânico. em cumprimento do Antigo Testamento, mas não apenas para os judeus, mas também para os gentios. E vimos que é por isso que Jesus, logo no início do Evangelho, é por isso que Jesus foi chamado não só de Filho de Davi, mas também de Filho de Abraão, aquele através de quem todas as nações da terra seriam abençoadas. Agora a promessa feita a Abraão é cumprida na Grande Comissão, onde os seguidores de Jesus são instruídos a fazer discípulos de todas as nações, para levar a Abraão esta bênção de Gênesis 12 que alcançaria todas as nações.

Agora isso é cumprido através de Jesus e seus seguidores nesta chamada Grande Comissão. Então, dado o que vimos até agora, e novamente, examinamos algumas das principais ênfases de Mateus, examinamos algumas passagens em detalhes, qual parece ser o propósito de Mateus? Quero dizer, em primeiro lugar, por que Matthew sentou-se e escreveu este livro? Primeiro de tudo, é importante entender que Mateus é o Evangelho de Mateus, embora haja alguns, há disputa, porque a dificuldade é que Mateus nunca aparece e nos conta por que está escrevendo. Ele não identifica seus leitores.

Então, há um pouco de especulação. Temos que desempenhar o papel de um detetive ao ler Mateus e o que podemos saber sobre o primeiro século. Tentamos montar uma imagem plausível do motivo pelo qual Mateus escreveu isso.

Muito provavelmente, Mateus foi escrito para cristãos judeus. Isto é, pessoas que saíram do Judaísmo, da sua herança judaica, e agora responderam à pessoa de Jesus Cristo. No entanto, quando Mateus foi escrito, nesta altura, pode não ter havido esta forte divisão entre judeus não-cristãos e judeus cristãos, aqueles que responderam com fé a Jesus, o Messias, como o Filho de David, e aqueles que não o fizeram.

Grupos como os fariseus e os essênios, muitos desses grupos que analisamos. Portanto, provavelmente ainda não havia uma forte divisão entre judeus não-cristãos e judeus cristãos neste momento. E assim, pode ter acontecido que muitos judeus cristãos no primeiro século ainda adorassem na sinagoga judaica ao lado de seus amigos e familiares judeus, embora possam muito bem também ter adorado com a igreja, essa coisa nova que chamamos de Cristandade.

Mas neste ponto, o Cristianismo pode não ter sido ainda tão claramente distinguido do Judaísmo. Então, pense nisso. Se sim, os leitores de Mateus podem ter sido cristãos judeus que ainda tinham algum contato com a sinagoga, com judeus não-cristãos.

No entanto, havia uma questão, havia uma questão sobre a identidade. Lembre-se de que dissemos que uma das perguntas feitas no primeiro século era: o que significa ser povo de Deus? Quem é o verdadeiro povo de Deus? E pense desta forma. Alguns dos judeus não-cristãos podem ter questionado se esses judeus que agora responderam a Jesus Cristo e agora também estão adorando na igreja, podem ter se perguntado e tentado contestar se eles eram realmente o povo de Deus.

Além disso, o problema era que a igreja provavelmente estava se tornando cada vez mais gentia. Então, isso pode ter adicionado mais lenha ao fogo. Então, os judeus não-cristãos estão dizendo: vocês, judeus que acreditam em Jesus Messias e adoram com a igreja, vocês não são verdadeiramente o povo de Deus.

Porque veja, você também está se tornando cada vez mais gentio. E então, onde Matthew se encaixa? Mateus, acho que uma das principais razões pelas quais Mateus foi escrito é, antes de tudo, para encorajar os cristãos, os cristãos judeus, a manterem a sua fé em Jesus Cristo. Mas também é para explicar por que a igreja está se tornando cada vez mais gentia.

E é aí que entram todas essas histórias. Lembra dos magos? Por que Mateus faz com que esses astrólogos estrangeiros, esses gentios, venham adorar Jesus? Por que Mateus faz Jesus dizer: faça discípulos de todas as nações? Porque ele está lembrando isso, Mateus está lembrando esses cristãos judeus, que de certa forma estão em disputa com outros judeus, e talvez estejam sendo criticados por causa de sua fé em Jesus Cristo e porque pertencem a esta igreja por se tornarem mais gentios. Agora Mateus escreve para dizer, bem, olhe, o próprio Jesus não se

preparou para a inclusão dos gentios? Portanto, o fato de a igreja ser cada vez mais gentia não deveria chocá-lo.

Isso não significa que você seja ilegítimo e que não seja verdadeiramente povo de Deus. Você é. O próprio Jesus indicou e abriu caminho para a inclusão dos gentios.

Então, num certo sentido, esta ênfase nos gentios em Mateus é talvez uma espécie de apologia e apologética de Mateus para mostrar que o próprio Jesus ensinou que a igreja se tornaria gentia. Assim, os cristãos judeus podem manter a fé em Jesus Cristo. O objetivo é encorajar o discipulado e a obediência a Cristo, mas é em resposta, novamente, provavelmente aos cristãos judeus sendo criticados, talvez, ou à sua identidade posta em questão pelos judeus que, novamente, estão se perguntando sobre esses judeus cristãos e por que eles se voltaram para Jesus Cristo, e por que a igreja está se tornando tão gentia? Bem, Mateus responde isso, porque foi isso que Jesus antecipou, porque Jesus ensinou que a igreja se tornaria, e seu grupo de seguidores incluiria os gentios.

Assim, portanto, Mateus escreve para explicar por que a igreja está se tornando gentia, e para encorajá-los, para estimulá-los ao discipulado e à obediência no seguimento de Jesus Cristo, mesmo apesar do conflito com outros judeus não-cristãos. Agora, por que, ou o que faz, à luz disso, o que Mateus faz, quais são alguns dos outros temas importantes em Mateus, o que Mateus enfatiza que os outros Evangelhos não o fazem, ou pelo menos não na mesma medida que os outros Evangelhos fazem? Agora, isso não é tudo o que Mateus enfatiza. Há algumas coisas que Mateus diz e enfatiza que os outros Evangelhos fazem, e isso é igualmente importante, mas quero me concentrar principalmente em quais são as ideias-chave que Mateus parece enfatizar e que você não acha enfatizadas, ou pelo menos tanto, nos outros Evangelhos.

Então, antes de tudo, o Jesus de Mateus. Uma das características mais características do retrato de Jesus feito por Mateus, como já vimos, é que Mateus retrata Jesus como o Cristo ou o Messias. Ou seja, Jesus é claramente retratado como o Messias, na linhagem de David, em cumprimento das promessas que Deus fez a David, desde 2 Samuel 7 no Antigo Testamento.

Então, começando com 2 Samuel 7, há essa expectativa que continua até os Profetas, de que Deus cumpriria Sua promessa a Davi, e que um dos descendentes de Davi se sentaria no trono e governaria sobre Israel, mas sobre toda a terra. Mateus agora deixa claro que Jesus é o Filho prometido de Davi. Novamente, é por isso que o Evangelho começa Jesus Cristo, Filho de Davi, Messias, Filho de Davi, Filho de Abraão.

Então, Jesus é o Cristo, ou seja, por Cristo, queremos dizer que este não é, pelo menos em Mateus, este não é o segundo nome de Jesus. Seu primeiro nome é Jesus,

Seu sobrenome é Cristo. Pelo menos em Mateus, na maior parte, Cristo é um título que indica que Ele é o Messias, Ele é o Filho de Davi.

Em segundo lugar, Jesus é retratado como o Filho de Deus, em vários lugares únicos. Provavelmente também, o título Filho de Deus provavelmente também indica que Jesus é o Messias, mas também indica Seu relacionamento único com o Pai. Jesus é o verdadeiro Filho de Deus.

Ele mantém um relacionamento único com o Pai, mas provavelmente também indica que Ele é o Messias. Em lugares importantes ao longo de Mateus, Jesus é rotulado ou tratado como Filho de Deus. Jesus cumpre o Antigo Testamento.

Eu não deveria dizer apenas a lei, mas todo o Antigo Testamento, mas especificamente a lei. Lembre-se, Mateus capítulo 5, 17, quando Jesus diz: Não vim para abolir a lei, mas para cumpri-la. Mateus não quer dizer principalmente que Jesus veio a obedecê-la perfeitamente, embora Ele tenha feito isso.

O que Mateus quer dizer é que Jesus chegou, como o cumprimento, isto é, a lei, aquilo para onde a lei realmente se movia, apontava e antecipava, agora é finalmente alcançado com a pessoa de Jesus Cristo. A própria pessoa e ensino de Jesus são o verdadeiro objetivo da lei do Antigo Testamento e de todo o Antigo Testamento. Então, por que Mateus se lembra do que vimos no capítulo 2, que Jesus é retratado como o novo Moisés?

Ele é retratado como Israel. Ele é retratado como a luz para o mundo, para as nações desde Isaías. O que Mateus está fazendo? Ele está mostrando que todos esses trechos do Antigo Testamento encontram seu clímax na pessoa de Jesus Cristo.

E nesse sentido, ele cumpre. Então, Mateus quer deixar claro, e essa é uma das razões pelas quais Mateus é um primeiro livro tão adequado do Novo Testamento, porque tem as conexões mais claras com o Antigo Testamento. Porque Mateus quer deixar claro que, mais uma vez, o Antigo Testamento é uma história incompleta.

E agora o evangelho de Mateus termina a história mostrando que Jesus é o último capítulo e o clímax, a conclusão e o cumprimento da história e de todas as histórias iniciadas no Antigo Testamento. Então é por isso que Jesus é filho de Davi. Ele é filho de Abraão.

Ele é maior que Moisés. Ele é o novo Israel. Onde Israel falhou, Jesus agora tem sucesso.

Ele é maior que Jonas. Ele é maior que Salomão. Repetidamente, Mateus quer que você entenda que Jesus é o clímax e supera todas as histórias do Antigo Testamento.

Todos eles encontram sua conclusão e clímax na pessoa de Cristo. Assim, Jesus cumpre a lei do Antigo Testamento, mas também todo o Antigo Testamento. Já vimos que Jesus é retratado como o novo Moisés.

Alguns estudiosos pensam, você sabe, por que Jesus sempre sobe ao monte para ensinar? No Sermão da Montanha, capítulo 5, Jesus sobe a uma montanha. Lucas não diz que subiu uma montanha. Isso não significa que não, mas Matthew deixa isso claro.

A Grande Comissão, bem no final do capítulo, onde Jesus diz aos seus discípulos para se encontrarem com ele? Numa montanha, o que pode reflectir e recordar Moisés subindo ao Monte Sinai para receber a revelação de Deus, a sua lei, que ele daria ao povo. Então, Jesus, Mateus, quer retratar Jesus como alguém semelhante a Moisés, mas maior que Moisés. Vimos no capítulo 2 os paralelos com Jesus escapando de um rei, matando todos os meninos.

Assim, Mateus quer claramente apresentar Jesus como um novo Moisés. Mateus parece querer apresentar Jesus também como um professor sábio. Lembre-se de que dissemos que Mateus está dividido em cinco blocos principais de discurso.

Mateus parece querer retratar Jesus como um professor. E então, não é de admirar que você chegue ao final do evangelho e Jesus diga novamente, batizando-os e ensinando-os a fazer tudo o que eu te ordenei. E quais as coisas que ele lhes ordenou seriam estes cinco blocos de ensino ao longo do livro de Mateus.

Acho que esse é o último. Então esses são cinco. Novamente, há outras coisas que Mateus diz sobre Jesus, mas estas parecem ser ênfases distintas no retrato de Jesus feito por Mateus.

E veremos, por comparação, como os outros escritores dos evangelhos retratam Jesus. Outro tema importante é que já falamos um pouco sobre o cumprimento do Antigo Testamento. Novamente, Jesus é retratado em Mateus como aquele que é o clímax e o cumprimento de todo o Antigo Testamento, não apenas das profecias diretas.

A maioria de nós provavelmente, quando lemos o Novo Testamento, pensamos que Jesus cumpre o Antigo Testamento quando o Antigo Testamento profetiza sobre ele. Mas esse não é o caso. Mesmo em partes do Antigo Testamento que não profetizam, Jesus ainda as cumpre.

Porque novamente, Mateus, à luz da vinda da morte e ressurreição de Jesus, Mateus volta e lê o Antigo Testamento e vê como todos esses fios e pedaços e pedaços e partes e pessoas do Antigo Testamento finalmente encontram sua repetição e clímax

no pessoa de Jesus Cristo. Novamente, então como pode Mateus dizer que Jesus cumpre a lei? A lei não era profecia. Não previu a vinda de Cristo.

Mas, ao mesmo tempo, o verdadeiro estilo de vida e ideal que a lei do Antigo Testamento antecipava e tentava alcançar atinge o seu clímax nos ensinamentos de Jesus e na sua vida. Nesse sentido, Jesus pode ser visto como cumprindo o Antigo Testamento. O que queremos dizer com cumprimento é simplesmente que Jesus é a meta apontada pelo Antigo Testamento.

Nesse caso, então ele cumpre. Então, Jesus cumpre o Antigo Testamento. O reino de Deus e o reino dos céus é outro tema dominante no livro de Mateus.

Estou um pouco além disso agora. Falaremos um pouco sobre o reino de Deus daqui a pouco. Mas Jesus, especialmente em Mateus, Jesus vem logo no início pregando o reino de Deus.

E vamos conversar sobre o que isso significa? Por que Jesus veio pregando o reino de Deus e oferecendo o reino de Deus? O que ele quis dizer com isso? O que seus ouvintes estariam esperando? Finalmente, o tema do discipulado. Uma das principais características de Mateus é que Jesus prepara e Jesus antecipa e faz a preparação para um grupo de seguidores que perpetuariam sua missão. E isso fica muito claro no final, na Grande Comissão, quando ele diz aos seus discípulos para irem fazer discípulos de todas as nações, batizando-os e ensinando-os.

Assim, Mateus retrata Jesus fazendo preparação e provisão para um grupo de seguidores que responderiam em obediência a Jesus e perpetuariam sua missão. Agora é muito importante perceber também que o que está acontecendo aqui é Jesus, com este tema do discipulado e Jesus fazendo uma provisão para um grupo de seguidores que o seguiriam em obediência, o que está na essência do discipulado, é Jesus está redefinindo o que significa ser o povo de Deus. Novamente, você pensa até a chegada de Jesus e seus ensinamentos e sua morte e ressurreição, como a maioria das pessoas no primeiro século e antes disso, dado o que vimos em algumas das coisas históricas que tratamos anteriormente neste semestre, o que a maioria das pessoas responderia, como responderiam à pergunta: o que significa pertencer ao povo de Deus? Como eles provavelmente teriam respondido isso? E mesmo que lhes fosse perguntado, o que significa ser um seguidor, o que significa pertencer a Cristo? Como a maioria das pessoas, especialmente os seguidores judeus, responderiam a essa pergunta? Especialmente considerando algumas das pesquisas que analisamos, a história, a política e a cultura que levaram ao Antigo Testamento.

Sim, basicamente viver como judeu e como Moisés. A lei de Moisés, como veremos mais tarde em alguns dos escritos de Paulo, a lei de Moisés muitas vezes funcionou como um marcador de identidade, uma fronteira que os separava de outras nações, os gentios, e os distinguia como povo de Deus. Então, no primeiro século, se lhe

perguntassem o que significa ser o povo de Deus? Quem era o verdadeiro povo de Deus? E mesmo quem seriam, quem eram os seguidores de Jesus? A maioria deles teria respondido que são aqueles que guardam a lei de Moisés e são etnicamente identificados com a nação judaica.

Agora Jesus aparece, e entenda isso, isso é parte da razão pela qual Mateus apresenta Jesus como o verdadeiro Israel. Agora Jesus chega e redefine isso. Visto que Jesus é o verdadeiro Israel, é ele quem, mais uma vez, olhamos para trás, para o batismo de Jesus e sua tentação, Jesus estava na verdade ensaiando a história de Israel.

Como verdadeiro Israel, como podemos responder a essa pergunta? Pertencer ao povo de Deus e a Jesus significa simplesmente responder a Jesus. Isso significa que não está mais restrito aos judeus. Pertencer ao povo de Deus não é mais respondido pela obediência à lei ou pela identificação com os judeus.

Agora está determinado e definido unicamente em relação a Jesus Cristo. Então, novamente, no tipo de Judaísmo do Antigo Testamento, quem é o verdadeiro povo de Deus? O que significa ser povo de Deus? O que significa seguir o Messias é obediência à lei e pertencer étnica e fisicamente à nação judaica. Agora Jesus como o verdadeiro Israel, que cumpriu o destino de Israel e de todo o Antigo Testamento, agora ele redefine isso.

Agora temos que fazer a pergunta: o que significa pertencer ao povo de Deus? Quem são os verdadeiros seguidores do Messias? Não são mais aqueles que obedecem à lei ou que são judeus. Agora é qualquer um que responde ao verdadeiro israelita, ao verdadeiro Israel, Jesus Cristo. Qualquer pessoa que responda a Jesus agora pertence ao verdadeiro povo de Deus e é o verdadeiro Israel.

Portanto, se for esse o caso, então os gentios também podem se tornar povo de Deus, tanto judeus quanto gentios. Então é por isso que Mateus dá essa ênfase aos gentios para mostrar que se o fator decisivo agora é Jesus Cristo, então os gentios podem se tornar o povo de Deus em um nível igual aos judeus, porque agora não está mais centrado na lei e em outros marcadores de identidade judaica. Agora está centrado na fé em Jesus Cristo.

Portanto, os gentios também estão incluídos. Assim, ao levantar esta questão dos discípulos, Jesus prevê um grupo de seguidores que responderão em obediência a ele e continuarão a missão que Jesus começou de fazer discípulos de todas as nações. Mas, ao mesmo tempo, ele redefiniu o que é um discípulo ou seguidor de Cristo e o que significa pertencer ao povo de Deus.

Não está mais centrado na lei e nos privilégios e identidade judaica. Está centrado na pessoa de Cristo. E isso também se tornará importante para a compreensão de vários outros documentos do Novo Testamento.

Tudo bem. Alguma dúvida até agora? Isso nos leva ao final de Mateus. Mais uma vez, quero conversar.

A primeira digressão em suas anotações é o reino de Deus, que é um conceito muito importante de ser entendido. Na verdade, costumo dizer à minha turma, se você esquecer tudo o mais que digo, o que é claro que não vai acontecer, mas se esquecer, você precisa entender o que Jesus quis dizer quando ofereceu o reino de Deus, porque isso vai ajudar. você entende muito do resto do Novo Testamento. Mas quaisquer questões relacionadas com Mateus no que diz respeito aos temas dominantes da representação de Cristo, como ele retrata Cristo, a relação de Cristo com o Antigo Testamento, o foco em Jesus, o reino de Deus, sobre o qual falaremos em breve. momento, e depois Jesus e o discipulado.

Esses são alguns dos temas dominantes. Alguma dúvida sobre Matthew até agora? Então, você está confiante de que, digamos, em um teste ou algo parecido, você poderia responder a qualquer pergunta que eu lhe fizesse sobre Matthew. Eu acho que você provavelmente poderia.

Tudo bem. Então, vamos falar um pouco sobre o reino de Deus. O que Jesus quis dizer quando veio oferecer o reino de Deus? Quando ele disse, arrependa-se, porque o reino de Deus ou o reino dos céus está próximo, está próximo.

Jesus estava oferecendo? E o que fariam os seus primeiros leitores, os primeiros leitores de Mateus e os ouvintes de Jesus quando ouvissem Jesus pregar pela primeira vez, o que teriam entendido? Por que Jesus estava oferecendo um reino? Por que ele não veio oferecer a salvação dos pecados, o que ele fez? Quero dizer, ele diz para eles se arrependerem, mas por que Jesus não veio pregar, se arrepender dos seus pecados e crer que vou morrer na cruz por todos os seus pecados e você será salvo e terá a vida eterna? Por que ele ofereceu o reino de Deus? O que ele estava oferecendo? Bem, para entender isso, você precisa voltar um pouco, na verdade, muito, até o primeiro livro da Bíblia, o livro de Gênesis. Esse é um ponto de partida para compreender o reino de Deus.

E a primeira coisa a dizer antes de olharmos para isso é por reino, quando falo sobre o reino de Deus, ou não de mim, mas quando Jesus oferece o reino de Deus, por reino, Jesus significa principalmente o reinado dinâmico ou governo de Deus. É uma referência ao reinado poderoso de Deus. Não é uma referência a um período de tempo ou a um local como o Reino Unido, uma área geopolítica.

Por reino, o que Jesus está oferecendo quando diz o reino de Deus, ele quer dizer o reinado e o governo de Deus, o poderoso reinado e governo de Deus. É um conceito dinâmico, não uma referência a um determinado período de tempo ou local. Então esse é o primeiro ponto de partida: entendermos que reino significa o reinado e governo ativo de Deus na vida das pessoas.

Agora, o pano de fundo do Antigo Testamento. Novamente, é importante voltar aos capítulos 1 e 2 de Gênesis. E então passarei por isso muito rapidamente. Este não é um curso de pesquisa do Antigo Testamento, e eu percebo isso.

Mas é importante compreender que praticamente tudo o que Jesus fez, especialmente em Mateus, tem raízes no Antigo Testamento. E isso é especialmente verdadeiro no reino de Deus. Então, de volta ao Jardim do Éden.

Nos capítulos 1 e 2 de Gênesis, Deus cria a humanidade. Uma das coisas importantes que diz sobre a razão pela qual Deus fez isso é por que Deus criou Adão e Eva. Bem, temos uma indicação quando Gênesis 1 diz: Deus diz, criemos o homem e a mulher à nossa própria imagem e deixe-os governar a criação. A intenção de Deus para a humanidade é que eles governem, representem o governo de Deus.

Presumo que essa imagem, talvez você tenha falado sobre isso no Antigo Testamento, imagem significa principalmente que a humanidade deveria refletir o governo de Deus e reinar sobre a terra. Então é interessante quando a imagem é mencionada em Gênesis 1 e 2, é no contexto da humanidade subjugando a terra e governando sobre ela. Então, Deus criou a humanidade à Sua imagem para que eles fossem representantes de Deus no governo de Deus.

Deus é o rei da terra, mas a humanidade, como imagem de Deus, deve refletir esse governo, representar o governo de Deus e espalhar Seu governo e glória por toda a terra. No entanto, conforme a história continua, Adão e Eva falham em fazê-lo, e eles pecam, e são exilados do Jardim do Éden, e então o resto da Bíblia, em certo sentido, é uma história de como Deus restaurará Seu original. intenção de que a humanidade governe toda a criação, seja representante de Deus, espalhe Sua glória e reine sobre toda a terra. Bem, o próximo, se puder pular em suas anotações, é o Rei Davi.

Já falamos sobre a aliança que Deus fez com Davi, de que Deus teria alguém que se sentaria no trono de Davi para sempre, de que o trono de Davi seria eterno e perpétuo. Estou convencido de que a razão desta aliança com David é que esta é a forma como Deus estabelecerá e restaurará a Sua intenção de que a humanidade governe a Terra. Ele fará isso por meio de um rei davídico.

Então, novamente, a promessa feita a Davi de um rei não é apenas algo que, ah, Israel precisa de um rei, então Deus fará uma promessa de que sempre haverá um

rei na linhagem de Davi. Isto faz parte do plano de Deus para a humanidade, que a humanidade governe toda a terra. Mas eles não fizeram isso, eles pecaram.

Portanto, agora, a maneira pela qual Deus restaurará Sua intenção de que a humanidade reine, de espalhar a glória de Deus e reinar sobre toda a terra, é escolhendo um rei da linhagem de Davi, um Messias, que governará e que eventualmente reinará sobre toda a terra. . Portanto, o rei davídico, o Messias, é o meio pelo qual Deus cumprirá Sua intenção de Gênesis 1 e 2 de que a humanidade reinaria sobre toda a terra. Agora, como você percebe, o problema era que Israel, por causa dos seus pecados, Israel e o rei ainda nunca cumpriram esse propósito.

Eles caíram no pecado e na idolatria e foram exilados. Então, conversamos um pouco sobre isso. Israel está exilado na Babilônia e na Assíria por causa do seu pecado.

E uma das questões, um dos problemas é que agora não há mais um filho no trono de David. Uma das coisas que preocupavam ou questionavam os israelitas era as promessas de Deus de um rei davídico. Porque seria através do rei que Deus governaria toda a terra e que Ele restauraria Sua intenção de que a humanidade governasse toda a terra. Então, e as promessas de Deus de um rei na linhagem de Davi? Porque agora eles estão no exílio, estão num país estrangeiro, não há rei no trono.

Então é aí que entram os profetas. Os profetas do Antigo Testamento, Isaías, Ezequiel e Jeremias, antecipam um tempo em que Deus restaurará os israelitas de volta à sua terra com um rei na linhagem de Davi governando sobre eles. Então, novamente, tudo isso faz parte da intenção de Deus em Gênesis 1 e 2, de que a humanidade governasse e representasse o governo de Deus sobre toda a criação.

Agora Deus fará isso através de um rei da linhagem de Davi. Assim, os profetas terminam antecipando um tempo em que Deus restaurará Seu povo e haverá um rei governando sobre eles, que eventualmente governará toda a terra em cumprimento de Gênesis 1 e 2. Agora, avançando para Mateus, o que então acontece? Jesus quer dizer quando Ele vem oferecendo o reino de Deus? Aqui está o tão esperado Messias na linhagem de David que não só governará Israel, mas também levará a humanidade ao seu destino de governar todo o mundo. E então, quando Jesus vem oferecendo o reino de Deus, estou convencido de que é isso que eles estão esperando, aqui está o cumprimento dessa promessa.

Aqui está o rei davídico que reinará sobre nós, governará toda a terra e conduzirá a humanidade ao objetivo e destino pretendidos. Agora há uma espécie de ingrediente extra nisso. O problema é que, mais uma vez, pensando novamente, e isto nos ajudará a responder a algumas outras questões que iremos analisar, é o que mais provavelmente é quando se pensa na nossa discussão sobre o contexto político e histórico, o que mais as pessoas seriam? pensando no primeiro século quando

ouviram que quando Jesus vier e disser, arrependam-se porque o reino de Deus está próximo? E quando ouvirem que aqui está essa pessoa que é chamada de Cristo, o filho de Davi, o que as pessoas vão pensar? Sim, está certo.

Sim, aqui está a pessoa que vai nos libertar de Roma. Novamente, muitos judeus teriam se considerado ainda no exílio por causa do pecado, e agora eles olham ao redor e vêem César sentado no trono em vez de um rei e da linhagem de Davi. Aqui está César no trono.

Roma é basicamente a superpotência da época, governando tudo. E agora aí vem essa pessoa dizendo que o reino de Deus está próximo e, além disso, ele é rotulado como filho de Davi. O que eles vão pensar? Aqui está a pessoa que finalmente nos libertará das garras do Império Romano.

Aqui está aquele que governará seus inimigos com um cetro de ferro, que estabelecerá seu reino e nos levará ao destino pretendido de espalhar o governo e a glória de Deus por toda a criação. E assim, você pode começar a ver por que, pelo menos inicialmente, Jesus foi capaz de reunir tão rapidamente um grande número de seguidores às vezes, porque aqui está. Trabalhamos sob o domínio romano.

E não só isso, se você se lembra, houve apenas um curto período de tempo durante o, falamos um pouco sobre as raízes do feriado de Hanukkah e o breve período de libertação da influência estrangeira. Antes e depois disso, os judeus encontram-se sob escravidão estrangeira. E agora vem alguém que promete o tão esperado governo davídico que libertará o povo dos seus inimigos.

Então, novamente, você pode ver por que tantas pessoas frequentemente se aglomeram em Jesus, porque aqui está aquela pessoa que fará isso. O problema é que, por um lado, embora Jesus tenha oferecido claramente esse reino, torna-se igualmente claro em Mateus e nos outros Evangelhos que ele não o ofereceu da forma que eles esperavam. Na verdade, esta linha aqui representa o que a maioria dos judeus, os cristãos judeus, teriam pensado, muitos deles, o que a maioria dos judeus teria pensado, mergulhados no Antigo Testamento, o que eles teriam pensado no esta era, esta era atual, que basicamente foi uma época dominada pelo mal e pelo pecado e pela influência estrangeira e pela opressão estrangeira.

Então eles se viram vivendo nesta era, e esta flecha representa a vinda do reino de Deus, que inauguraria a era vindoura. Uma era onde Deus governa, novamente, é basicamente o cumprimento de Gênesis 1 e 2, e a promessa de um rei davídico vindouro em 2 Samuel e nos profetas. Assim, Deus visitaria a terra e, através do seu Messias, estabeleceria o seu reino e governaria para sempre.

Novamente, Isaías capítulo 9, o famoso texto que citamos no Natal, é que este filho estaria na linhagem de Davi e governaria para sempre, não haveria fim para o seu

reinado. Isso viria aqui, e então esta era teria um fim, um fim decisivo, e o reino de Deus daria início a uma nova era de paz e bênçãos. A era do reino de Deus, onde Deus governaria, e ele governaria sobre a terra, e seu povo cumpriria seu destino de representar o reinado de Deus sobre toda a terra.

Então, isso é o que eles estavam pensando. Então, quando Jesus vem, oferecendo o reino, é isso que eles estão pensando. Aqui está.

Aqui está a idade que está por vir. Não sei se eles usam essa linguagem sempre necessariamente, mas essa é a idade que está por vir. Aqui está o tão esperado reino onde Deus destruirá nossos inimigos e inaugurará e inaugurará esta era de paz e bênçãos, e o governo de Deus, e uma nova criação.

Então, é isso que eles estão pensando que vai acontecer. No entanto, Jesus está fazendo algo um pouco diferente. Jesus, sim, Jesus oferece o reino, mas curiosamente, ele virá em duas parcelas.

Não vai acontecer tudo de uma vez. Virá em duas parcelas. Opa, desculpe por isso.

Vai ficar assim. Isto representa Jesus. Esta linha inferior representa esta era, e esta linha superior representa a era vindoura, o reino de Deus.

Agora, quando Jesus vem, esta cruz representa a sua morte, mas também representa a sua vida, a sua morte e a sua ressurreição. Com a vinda de Jesus, sua vida, morte e ressurreição, Jesus oferece o reino, mas você notará que isso não destrói completamente esta era. Esta era continua.

Não o erradica completamente e não o põe fim. Sim, já está aqui. O reino já chegou.

A era que está por vir já chegou. Quando Jesus diz, arrependa-se, o reino está aqui. Já chegou, mas vem de uma forma que não acaba com a era atual, dominada pelo pecado e pelo mal, e dominada por Roma.

Em vez disso, isso aguarda uma segunda vinda de Cristo, um tempo em que Cristo retornará para onde trará o reino de Deus. Ele o consumará e o trará em sua perfeição e plenitude. Ele eliminará o mal nesta era e estabelecerá seu reino eterno que durará para sempre.

Todo mundo vê isso? Então, o que os estudiosos costumam dizer, o reino já está aqui, em parte, embora ainda não esteja aqui em sua plenitude. Assim, o conceito de já ou ainda não, alguns chamam de escatologia inaugurada. Isto é, o reino do fim dos tempos que os judeus pensavam que viria num único evento, Jesus agora dividiu em dois eventos.

Acontece parcialmente em sua primeira vinda. É por isso que Jesus pode dizer que o reino já está aqui. Homens e mulheres podem entrar no reino de Deus agora mesmo.

Homens e mulheres podem experimentar o reinado e governo de Deus através do rei davídico, Jesus, agora mesmo. No entanto, não chegou de uma forma que elimine completamente o mal e elimine completamente os inimigos de Deus e os inimigos de Israel. Não vem de uma forma que traga uma criação totalmente nova no final desta era atual.

Ela chega em parte, na expectativa do dia em que chegará em sua plenitude. Isso é muito importante para entender Mateus porque quando você lê Mateus, você encontra ambas as perspectivas. Às vezes, você lê sobre o reino de Deus e fica claro que ele está presente, já está aqui.

Mas outras vezes em Mateus, Jesus fala sobre o reino de Deus como algo ainda futuro. Como podem ser os dois? Isto parece explicar tudo. Este reino do fim dos tempos já chegou ao presente.

Já podemos experimentar o futuro reino de Deus agora mesmo, através da pessoa de Cristo. Mas ainda não experimentamos sua perfeição, plenitude e completude. Isso ainda aguarda o futuro.

Então, já está aqui, em parte, mas ainda não chegou à sua plenitude. Então, isso já, mas ainda não. Às vezes, as pessoas brincam que se eu fizer uma pergunta e você já disser, mas ainda não, você estará certo em cerca de 80% das vezes.

Isso pode ser um exagero, mas nessa frase, isso não é exclusivo para mim. Esse é apenas um termo comum usado para descrever a visão que Mateus tinha do reino. Alguma dúvida sobre isso? Na verdade, essa ideia já é, mas ainda não.

O fato de o reino já ter chegado, em parte, podemos experimentá-lo agora. Mas ainda não é. Ainda não chegou em sua plenitude, plenitude e perfeição.

Isso é importante para a compreensão do restante do Novo Testamento, até o livro do Apocalipse. Se você entender isso e entender isso, você será capaz de entender muitos outros lugares do Novo Testamento, que à primeira vista parecem bastante desconcertantes. Alguma pergunta? Quero ter certeza de que você entenderá isso.

Isso é importante. Esta ideia do reino, do reinado de Deus, em cumprimento das promessas de David. Novamente, o que os judeus pensaram que aconteceria em um ato decisivo.

Jesus agora o divide em dois atos. A chegada do reino na Sua primeira vinda, que veio, mas apenas parcialmente. Já estava aqui, mas ainda não havia chegado em sua plenitude.

Obviamente, vivemos neste período. Novamente, este gráfico não pretende nos dizer onde posso dizer onde está, onde moramos ao longo dessa linha. O objetivo é apenas mostrar que o povo de Deus que viveu entre o tempo da presente era maligna ainda está aqui, mas o reino de Deus também está presente.

Porque era isso que Jesus estava fazendo. Vim oferecer o reino há muito aguardado prometido por meio de Davi. Já está aqui.

Homens e mulheres podem entrar e experimentá-lo agora, antes da sua plena manifestação, da sua consumação, que ocorrerá no futuro. Portanto, o reino já existe, mas ainda não existe. Ainda não chegou.

Outra maneira de ver isso, esta seta poderia ser expandida. Em outras palavras, novamente, o que você viu está chegando em um evento glorioso. Agora ele é dividido em dois eventos separados.